

DOI: <https://doi.org/10.23925/ddem.v.3.n.12.69276>



Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

**DISCURSO PROFERIDO PELO PROFESSOR TERCIO SAMPAIO
FERRAZ JUNIOR NA CERIMÔNIA EM QUE RECEBEU O TÍTULO DE
PROFESSOR EMÉRITO DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE SÃO PAULO, EM 09/10/2024**

SPEECH DELIVERED BY PROFESSOR TERCIO SAMPAIO FERRAZ JUNIOR AT
THE CEREMONY IN WHICH HE RECEIVED THE TITLE OF PROFESSOR
EMERITUS FROM THE PONTIFICAL CATHOLIC UNIVERSITY OF SÃO PAULO,
ON OCTOBER 9, 2024

Tercio Sampaio Ferraz Junior¹

São Paulo, 9 de outubro de 2024

Auditório do Tuca Arena

A vida que vivemos é uma sequência de instantes, átimos fugidios que se perdem, mas que se lançam, do fundo da subjetividade, para algo fora de si mesmo.

Outro dia contemplava distraidamente a copa de uma palmeira. Pensava nessa tendência natural de olhar para o verdor viçoso e florescente, que se inclina com a força do vento, mas sem se partir, quando, num impulso, deixei os olhos caírem sobre os primeiros anéis, raízes que mal se percebem.

Pus-me então a pensar nesta Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Pensei no traçado burocrático que costuma mostrá-la pelo topo: um agregado de faculdades, diferentes saberes, sob unidade de comando e ordenação.

¹ Possui graduação em Filosofia, Letras e Ciências Humanas pela Universidade de São Paulo (1964), graduação em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade de São Paulo (1964), doutorado em Filosofia pela Johannes Gutenberg Universität de Mainz (1968) e doutorado em Direito pela Universidade de São Paulo (1970). Atualmente é consultor da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, professor titular da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, professor aposentado da Universidade de São Paulo e professor emérito pela Faculdade de Direito da USP - Ribeirão Preto. Tem experiência na área de Direito, atuando principalmente nos seguintes temas: direito, democracia, poder, constituição e ordem econômica. tercio@sampaioferraz.com.br. <https://orcid.org/0000-0002-4373-3138>.

Mas, certamente – pensei – uma universidade é mais do que isso. Descendo os olhos do topo para a raiz, pensei nessa comunhão entre estudantes e mestres, enraizada no solo de sua instalação.

Voltei o olhar para o antigo convento das Carmelitas Descalças, que conheci há 76 anos atrás, quando tinha 8 anos, levado por meu tio avô, Monsenhor Emílio José Salim, responsável pelo trabalho junto à Santa Sé para conferir o primeiro título de Pontifícia a uma Universidade Católica no Brasil.

Lembro-me do encanto maravilhado que minha imaginação infantil atribuía àquelas paredes até então habitadas por 21 freiras, recolhidas ao silêncio e à clausura. Uma vida marcada por um compromisso de estudo e conhecimento, que transborda numa vida de oração e fraternidade, moldada por Santa Teresa D'Ávila, neta de judeus, para quem o sangue nunca deveria ser um critério para excluir, discriminar, culpabilizar.

Certamente, ali estava a raiz de um caule, que se inclina, mas não quebra, que, em 1977 fez suportar a invasão de forças policiais, o horror sofrido por mais de mil estudantes sob a fúria de cassetetes. A raiz que, ao longo daquela década de 70, fez a PUC-SP acolher inúmeros professores cassados e estudantes expulsos de outras universidades. Para quem não se recorda, Florestan Fernandes, Octavio Ianni, Bento Prado Jr., José Arthur Gianotti eram alguns deles.

Contra um silêncio autoritário, soprado pelos ventos da ditadura que então assolava o país, uma mensagem de abertura para o pensamento livre.

Era o espírito de resistência do caule que não se quebra no acolhimento que se inclina e congrega.

E aí, a importância da irrupção de um transe, conscientizado na palavra refletida, a romper o perímetro regular das salas de aula, a fazer uma percepção superior nascer da força de convicção muitas vezes oculta pelo véu burocrático dos programas curriculares, como uma escolha capaz de enfrentar esse quadro tão cotidiano que muitas vezes assola o pensamento esterilizado pela repetição enfadonha de temas irrefletidos.

Foi, afinal, o que senti, ao tornar-me, em 1969, docente da PUC. Principiei lecionando na Faculdade de Filosofia, aliás, por força de um movimento estudantil precursor, que reclamava o direito dos alunos de elegerem seus professores. Aberta uma disputa por uma disciplina chamada Filosofia Social, inscrevi-me e fui eleito. No entanto, o docente oficialmente reconhecido, era Franco Montoro.

Homem hábil, de fortes convicções políticas, mas também um espírito aberto e

conciliador, Montoro chamou-me para uma conversa. Propôs dividir a disciplina. Mas, eram 3 aulas semanais: como dividir? Você assume duas e eu uma, disse ele. Aceitei. Tornamo-nos amigos e, um semestre depois, deixou-me encarregado das três aulas.

Anos depois, com a criação da pós-graduação na área jurídica, fui convidado por Geraldo Ataliba, Celso Antônio Bandeira de Mello, José Manoel de Arruda Alvim a assumir as aulas de Filosofia e Teoria Geral do Direito que compartilharia com... Franco Montoro.

É, afinal, nesse espírito, o espírito de uma “universitas scholarium”, de uma universidade de estudantes, irrequieta, rebelde, inovadora, associada ao perfil aberto e conciliador de seus mestres, que há anos leciono nesta Pontifícia Universidade Filosofia Jurídica e Social.

Philosophia, amor à sabedoria, seguramente, é uma devoção. Dizem que Pitágoras foi o primeiro a dizer: “A sabedoria plena e completa pertence aos deuses, mas os homens podem desejá-la ou amá-la, tornando-se filósofos”, amantes do saber.

Philein, amar, tem muitas facetas. Philein ora se traduz por ‘amar’, ‘sentir afeição’, ora ‘comportar-se de modo hospitaleiro’, sentir que o outro é um forasteiro, a quem se deve acolhimento.

É nessa polissemia de significados que somos philos: na família, nas relações sociais, na comunidade, nesta Universidade que cresceu no espaço de um convento.

E é nesse espírito que aqui reconheço meus amigos. Estão todos aqui, presentes, mesmo quando já se tenham ido deixando, na saudade, a marca de sua lembrança. A todos sou grato por este momento. Obrigado.